



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2019 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Clínicos E Prevalência De Staphylococcus Aureus Resistentes À Meticilina Em Recém Nascidos De Uma Maternidade De Alto Risco De Macaé/rj

Autores: FERNANDA SAMPAIO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), GIULIA VELOSO MATIAS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), YASMIN MARINELLE FERRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), IZABELLA DE OLIVEIRA PESSANHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), KYSSILLA DE FREITAS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), MARIANA ALFRADIQUE DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), ELIANE VALTÊS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), PRISCILA MEDEIROS FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), MARIA EDUARDA FERNANDES DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), NATHALIA SALGUEIRO DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: *Staphylococcus aureus* é uma das principais causas de infecções relacionadas à assistência à saúde. Atualmente existe grande preocupação com as cepas de *S. aureus* resistentes à meticilina (MRSA), que são aquelas que não respondem ao antibiótico de escolha e causam infecções de difícil tratamento. Embora as crianças nascidas após gestação ou parto de risco apresentem, frequentemente, fatores associados à aquisição de MRSA, como tempo de hospitalização maior e uso de antibióticos, não há no Brasil estudos sobre a prevalência do patógeno nesses pacientes."O estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de MRSA entre recém-nascidos (RN) em uma maternidade de alto risco de Macaé/RJ e correlacionar os achados com dados clínicos dos pacientes."Swabs nasais foram coletados, por conveniência, duas vezes por semana de bebês alocados nas enfermarias da maternidade de alto risco de um Hospital Municipal terciário de Macaé. O swab foi semeado em ágar Manitol Salgado e a espécie confirmada por espectrometria de massas (MALDI-TOF). A resistência à meticilina foi detectada pelo teste de difusão do disco. A equipe do projeto também é responsável pela coleta de informações dos prontuários e pela formação de um banco de dados. O projeto foi submetido à apreciação ética e aprovado sob o número CAAE 25808819400005699."Entre setembro/2023 a dezembro/2023 e entre março/2024 a julho/2024 foram avaliados 127 recém nascidos (RN). Um total de 24 pacientes foram avaliados mais uma vez, por permanecerem na unidade mais de 72 horas. Dos 127 RN, 65 (51,2%) eram meninos e a maioria nasceu através de parto cesáreo (72,6%). A média do peso, comprimento e idade gestacional (IG) ao nascer foi, respectivamente, 2880g, 46,7 cm e 37,7 semanas. Dos bebês, 31 (24,4%) fizeram uso de antibiótico logo após o nascimento. Em 29,1% (35) dos casos a mãe apresentou infecção urinária durante a gestação, em 8,6% (11) a mãe foi diagnosticada com sífilis e em 2,3% (3) a mãe era positiva para o HIV. Para 30,1% (37) dos pacientes, houve uso de antibiótico pela mãe durante a gestação. Dos 127 bebês, dez (7,8%) apresentaram colonização por MRSA, sendo que um deles apresentou três amostras positivas. Neste grupo, 6 (60%) eram meninos e 9 (90%) nasceram de parto cesário e dois utilizaram antibiótico. A média de peso, de comprimento e de IG ao nascer foi respectivamente de 3009,5g, 46,5 cm e 38,7 semanas. Entre as mães, 4 alegaram infecção do trato urinário durante a gestação, duas fizeram uso de antibiótico e duas apresentaram sífilis durante o período gestacional. "Dados preliminares mostram que, nesta unidade, o uso de antibióticos por mães e bebês é alta. Quase um terço das mães desenvolveu infecção urinária e a taxa de sífilis na gestação foi 4 vezes maior que o verificado no país. A prevalência de MRSA foi 7,8%, o que é mais que o dobro do encontrado na população brasileira sem fatores de risco.